

TESTE DE DESEMPENHO EM OVINOS NATIVOS CONFINADOS NO SEMIÁRIDO

Fabíola Franklin de Medeiros¹
Fábio Santos do Nascimento²
Luanna Figueirêdo Batista³
Nágela Maria Henrique Mascarenhas⁴
Bonifácio Benicio de Souza⁵

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a criação de ovinos para corte tem sido estimulada em razão da valorização do consumo de sua carne. Resultados de pesquisa divulgados recentemente pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) demonstraram que 12% dos consumidores no Brasil nunca sequer experimentaram a proteína oriunda de ovelhas, carneiros ou cordeiros, tornando-se um mercado promissor para quem deseja investir, porém ainda há carência na oferta desse produto animal acabado pela inconstante produção de animais para abate, ocasionada pela sazonalidade na produção de alimentos forrageiros durante o ano todo, principalmente no que se refere à produção de pastagens, que é caracterizado por um período de oferta (chuvas) e um período de escassez (seca). Por essa, e outras características de manejo, surge a alternativa de criação de ovinos em confinamento (MOUSQUER et al., 2013, p. 301).

Dessa forma, é necessária a inclusão de alimentos concentrados para atender as exigências nutricionais de produção. No entanto, o aumento da proporção de concentrados pode ocasionar distúrbios digestivos comprometendo a saúde animal, ocasionando diminuição do desempenho produtivo. Além disso, considerando que grande parte do rebanho ovino do Nordeste é composta de animais sem padrão racial definido (SRD) e o sistema de criação predominante é o extensivo, a avaliação dos produtos de cruzamentos de raças especializadas para corte com animais SRD ou nativos é imprescindível (BEZERRA et al., 2011, p. 135).

Objetivou-se avaliar a influência de níveis crescentes de concentrado na dieta em ovinos de dois grupos genéticos (Soinga e Santa Inês) sobre o desempenho e o consumo de nutrientes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi conduzido no setor de ovinocultura da Fazenda Experimental do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da UFCG, localizada no município de Patos, PB, Brasil. A região se localiza a uma latitude 07° 05' 28" S, longitude 37° 16' 48" W, altitude de 250 m e apresenta um clima BSh (classificação Köppen), com temperatura anual média máxima de 32,9 °C e mínima de 20,8 °C e umidade relativa de 61% (BRASIL, 1992).

¹ Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande - PB, vet.fabiolafranklin@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Campina Grande - PB, fabiosantos.br@hotmail.com;

³ Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande - PB luanna_151@hotmail.com;

⁴ Mestre pelo Curso de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal de Campina Grande - PB, eng.nagelamaria@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande - PB, bonfacio.ufcg@gmail.com

Foram utilizados 24 ovinos, machos, não castrados, Santa Inês e Soinga, 12 por grupo genético em confinamento, com aproximadamente 150 dias de idade, com peso vivo inicial médio de 20 kg. Os animais foram distribuídos na sombra, em baias individuais de 1,0 m², contendo comedouro, saleiro e bebedouro, em um galpão coberto com telhado de amianto distribuído no sentido leste/oeste, foi utilizado dois ensaios experimentais, um para cada grupo genético a ser utilizado.

Antes do início do experimento todos os animais receberam tratamento anti-helmíntico e vacinação contra clostridioses. O experimento durou 15 dias de adaptação e 45 dias de período experimental, totalizando 60 dias nos meses de outubro e novembro de 2017. Os animais foram submetidos a uma dieta a base de silagem de sorgo, como volumoso e uma mistura concentrada a base milho moído e farelo de soja, água e sal mineral, fornecidas ad libitum, ajustadas de acordo com o NRC (2007) para um ganho de peso médio de 200 g/dia, constituindo nos tratamentos dois níveis de volumosos:concentrados (50:50 e 70:30) e dois grupos genéticos (Soinga e Santa Inês).

As sobras de silagem, água, e sal mineral foram recolhidas, pesadas e subtraídas do total fornecido, a fim de quantificar o alimento consumido pelos animais, individualmente. A dieta foi oferecida às 7h00 e às 16h00 horas, de forma a permitir 10% de sobras.

As amostras dos alimentos utilizados para compor as dietas experimentais foram secas em estufa de circulação forçada de ar, a 55 °C, durante 72 h. Posteriormente, todos os alimentos foram processados em moinho de facas tipo Wiley, utilizando-se peneira com crivos de 1 mm e analisadas quanto aos teores de matéria seca (Método 967.03 - AOAC, 1990), proteína bruta (Método 981.10 - AOAC, 1990), extrato etéreo (Método 920.29 - AOAC, 1990). Os componentes da parede celular, fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA) foram determinados pelo método de Van Soest et al. (1991). Para a estimativa de Nutrientes Digestíveis Totais (NDT) dos alimentos foram utilizadas as equações do NRC (2007).

As sobras foram amostradas diariamente (para gerar uma amostra comum para cada animal). A amostra foi recolhida em períodos de 15 dias, misturadas ao final constituindo uma amostra agrupada por animal durante o experimento.

Para o ganho de peso diário (GPD), os animais foram identificados e pesados em balanças específicas para ovinos, com pesagens que foram realizadas no início e final do período de adaptação (PI) e no final do período de coleta de dados (PF), às 7:00h, após jejum de sólido e líquido de 14 horas. O PF subtraído do PI forneceu o ganho de peso total (GPT). O GPT dividido pelo número de dias de confinamento forneceu o GPD. A conversão alimentar (CA) e a eficiência alimentar (EA) foram calculadas em função do ganho de peso e do consumo de matéria seca.

O consumo de matéria seca (CMS) foi determinado pela diferença entre a quantidade de alimento (kg de matéria seca) fornecida ao animal e a quantidade de sobra de alimento (kg de matéria seca) coletada do cocho, conforme a equação: CMS (kg/dia) = quantidade fornecida (kg MS) – quantidade de sobra (kg MS).

A eficiência alimentar (EA) e a conversão alimentar (CA) foram calculadas, respectivamente, através das seguintes equações:

$$EA = \text{GPM D} / \text{CMS}$$

$$CA = \text{CMS} / \text{GPM D}$$

O delineamento utilizado foi o (DBC) em esquema fatorial 2x2, sendo dois grupos genéticos: (Soinga e Santa Inês) e duas dietas com dois níveis de concentrado: (dieta 1- 50:50; dieta 2 - 30:70 sendo a relação concentrado:volumoso, respectivamente, com seis repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos genéticos estudados apresentaram diferença significativa para o GPT, GPMD, CA e EA ($P < 0,05$). Durante o teste, o ganho médio diário dos animais foi de 0,161 kg/dia para o grupo genético Soinga e 0,189 kg/dia para o grupo Santa Inês, a CA foi de 8,19 e 7,33 e a EA foi de 0,12 e 0,13 respectivamente, todos os cordeiros apresentaram aumento do peso corporal no período. Com relação ao grupo genético em ambiente de confinamento na sombra o Santa Inês apresentou melhor desempenho produtivo. Em relação a dieta os níveis de concentrado também afetaram GPT, GPMD, CA e EA ($P < 0,05$), sendo o GPMD maior quando o nível de concentrado foi de 50%, apresentando melhor CA e EA respectivamente.

Esse fato pode ser explicado pois alimentos concentrados apresentam menores teores de FDN e maior porcentagem de carboidratos não fibrosos, os quais são rápida e completamente digeridos nos compartimentos digestivos dos animais ruminantes (CABRAL et al., 2006).

Para Ítavo, Valadares Filho e Silva (2002), com o aumento de amido, ocorre um mecanismo de competição entre bactérias amilolíticas e fibrolíticas. Microrganismos amilolíticos apresentam maior taxa de crescimento do que os fibrolíticos, pois os amilolíticos apresentam vantagem competitiva quanto ao uso de nitrogênio para seu rápido crescimento, limitando a disponibilidade de nitrogênio para microrganismos celulolíticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo genético Santa Inês apresentou melhor desempenho produtivo em confinamento na sombra quando comparado ao grupo genético Soinga. A dieta com maior nível de concentrado apresentou maior ganho de peso e melhor conversão e eficiência alimentar.

Palavras-chave: Ovino Soinga, Produção Animal, Silagem de Sorgo, Consumo.

AGRADECIMENTOS

A CAPES pela concessão da bolsa de estudo.

A Fazenda Cabanha Seridó e Adriano Mesquita Dantas pela concessão dos animais para essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, W. M. A. X. et al. comportamento fisiológico de diferentes grupos genéticos de ovinos criados no semiárido paraibano. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 24, n. 1, p. 130-136, jan.-mar., 2011.

BRASIL. Secretaria Nacional de Irrigação. Departamento Nacional de Meteorologia. Normas climatológicas: 1961-1990. Brasília, DF: Embrapa-SPI. 1992.

CABRAL, L.S et al. Consumo e digestibilidade dos nutrientes em bovinos alimentados com dietas à base de volumosos tropicais. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 35, n.6, p.2406-2412, 2006.

ÍTAVO, L. C. V.; VALADARES FILHO, S. C.; SILVA, F. F. Consumo e digestibilidades aparentes totais e parciais de nutrientes em novilhos alimentados com dietas contendo vários níveis de concentrado. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 31, n. 3, p. 1543-1552, 2002.

MOUSQUER et al., Comportamento ingestivo de ovinos confinados com silagens. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal** (v.7, n.2) p. 301 – 322, 2013.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrients Requirements of Small Ruminants. 1.ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 2007. 362p.

VAN SOEST, P.J.; ROBERTSON, J.B.; LEWIS, B.A. Methods for dietary fiber, neutral detergent fiber, and nonstarch polysaccharides in relation to animal nutrition. **Journal of Dairy Science**, v.74, n.10, p.3583-3597, 1991.